



**SOCIEDADE ELEGANTE DO PORTO: M.<sup>lle</sup> Maria Emilia Nugent**  
(Cliché Alvão, Porto)

**I SERIE—N.º 693**

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1890 cto.  
Semestre, 3875 cto.—Ano, 7850 cto.

Numero avulso, 15 centavos  
Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

**Ilustração Portuguesa**

Edição semanal do jornal  
**O SECULO**

*Lisboa, 2 de Junho de 1919*

Director—J. J. da Silva Graça  
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.  
Editor—Antonio Maria Lopes  
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA



# RODAL

Tonico MARAVILHOSO  
contra a caspa e a  
CALVICIE.

*Este tonico tem sido usado com grande exito pelas numerosas clientes de Madame Campos que o preferem a qualquer outro.*

*Resposta mediante estampilha.*

## Academia Scientifica de Beleza

## Directora MADAME CAMPOS

(Laureada pela Escola Superior de Farmacia de Coimbra).

(CASA FUNDADA EM 1912).

AVENIDA, 23 TELEFONE 3641

## Crema Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ  
Preparado de pureza garantida. Frascos: 48000 rs., 28500, 28000, 18500 e 800 rs.  
Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7. 2.  
Telefone 4.359 centr.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM  
TODOS OS GENEROS Fazem-se nas oficinas da

"ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"  
RUA DO SEculo, 43—LISBOA

SIC Sociedade Industrial de  
Chocolates, Ltd., antiga  
União & Frigor  
Chocolates: **UNIÃO**

Reconstituente

Alimento Phosphatado

## BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,  
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

## Paes e mães Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. Nesta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguaiana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruída, de toda com 100 contos. Esta instituição tem realizado importante casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á Matrimonial Club of New-York, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações practicas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 réis

## Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA  
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SEDE

Colares-Almoçageme

## A praia do Baleal

PORTUGAL é um dos países do mundo que mais lindas praias possui. As mais lindas e as mais discretas... Se ha quem procure aquelas onde se faz uma vida de luxo e de prazer que neutralisa os benefícios tirados do contacto com a natureza, ha igualmente quem prefira aquelas onde reina sempre o socego, a modestia, o bem estar de espirito, sem exclusão do conforto e das distrações inocentes e indispensaveis. A praia do Baleal é uma d'essas. Ficando

muito perto de Peniche, a vila pescatoria anterior á era de Cristo e que no seu brazão de armas ostenta um barco sobre ondas verdes, tendo á pôpa S. Paulo feito pescador como S. Pedro á prôa, o Baleal é uma lingua de rocha sobre a qual se ergue

uma interessante povoação procurada por muitas familias na estação dos banhos. A extensa lingua rochosa entrando pelo mar fica isolada de terra nas marés altas e os



Baleal. — A ermida de Santo Estevão, onde se venera a imagem de Nossa Senhora das Mercês, que é de grande devoção.

seus habitantes descortinam além dos extensos, interminos horisontes marítimos, a vila de Peniche, as Berlengas, nomeadamente a grande; o cabo Carvoeiro, etc. No Baleal existe,

para que a praia não seja em absoluto falha de divertimentos um belo Casino-Club onde se reúnem as familias que vão a banhos. Poucos sitios são tão pitorescos, tão lavados de ares, tão salutariferos como o

Baleal, onde não falta uma devota ermida, muito antiga. A população é hospitaleira e possivelmente aumentará de ano para ano a affluencia de banhistas porque todos os



Baleal. — Efeitos do mar batendo contra os rochedos



Baleal. — Um trecho da povoação



*Baleal.* — Sitio conhecido pelo Pesqueiro do Norte.

motivos, desde os de ordem sanitaria aos de ordem economica, recomendam a magnifica praia... Os amigos do *sport* nautico tem ali basto ensejo para o cultivarem; os que amam a pesca podem tambem entregar-se a esse delicioso passatempo; os que encontram no exercicio da natação o seu entretenimento predilêto dispõem ali



*Baleal.* — A Ilha das Pomêas, onde tambem se fazem pescarias.



*Baleal.* — O pequeno e perigoso porto do Batel, que, como o seu nome indica, só serve para barcos de pesca



Vista geral da pequena península do Baleal, que dista tres kilometros de Peniche, vendo-se no horizonte a Berlenga Grande.

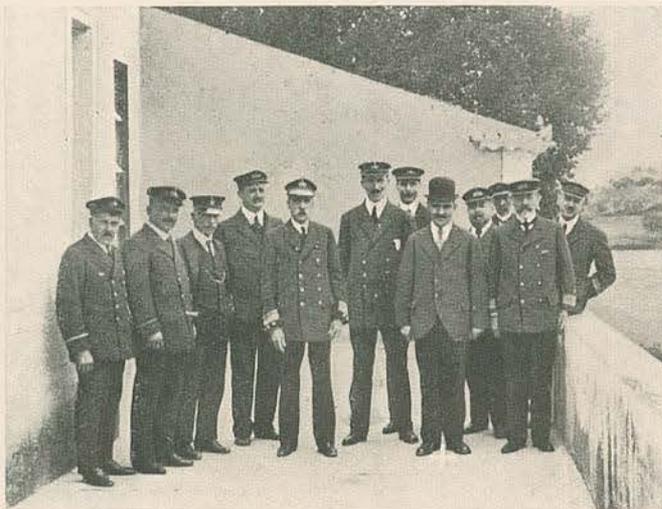
(Clichés A. Franco).



*Vista geral da Escola de Torpedos e Eletricidade em Vale de Zebro*

## *Visita ministerial ao Vale de Zebro*

O ministro da marinha, sr. dr. Vitor de Macedo Pinto, continuando a serie de visitas que tem realiado desde que assumiu a pasta, foi á Escola de Torpedos e Eletricidade de Vale do Zebro, que percorreu com a maior atencáo e onde o receberam com todas as honras devidas ao seu alto cargo. O sr. dr. Ma-



*O sr. dr. Macedo Pinto, ministro da Marinha (+), com a officialidade da Escola do Vale de Zebro*

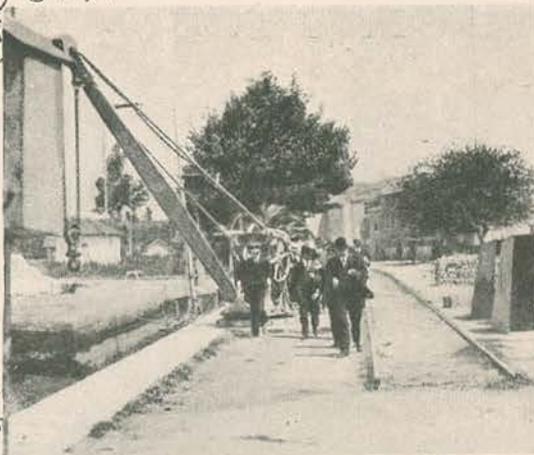
torpedos e eletricidade, e pelo sr. contra-almirante Julio Galis. O embarque realizou-se no Arsenal de Marinha e acolheram o illustre visitante na Escola os srs. Inacio Frederico Loforte, comandante; Filipe Emilio de Paiva, segundo comandante, e a restante officialidade. Todas as dependencias foram inspecionadas cuidadosamente e, finda a

cedo Pinto era acompanhado pelo seu chefe de gabinete sr. capitáo-tenente Carvalho Crato, que é um tecnico em assuntos de

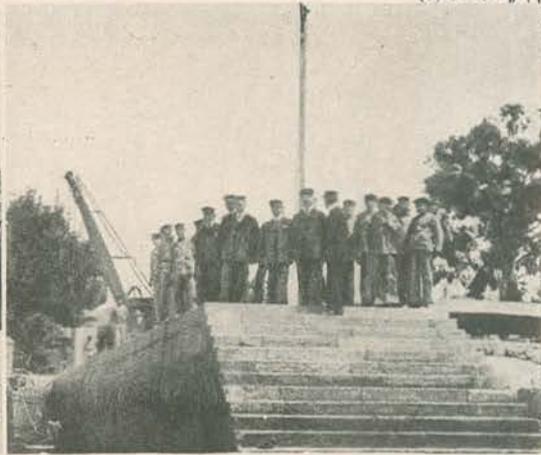
visita o comandante da Escola ofereceu uma taça de champagne ao sr. dr. Macedo Pinto que prometeu, em palavras sentidas e entusiasticas interessar se cada vez mais pela marinha de guerra, tratando de melhorar as faltas do maquinismo e de mobiliario que se registam em Vale de Zebro. O ministro, a quem o comandante agradeceu a sua visita, assistiu ao exercicio de torpe-



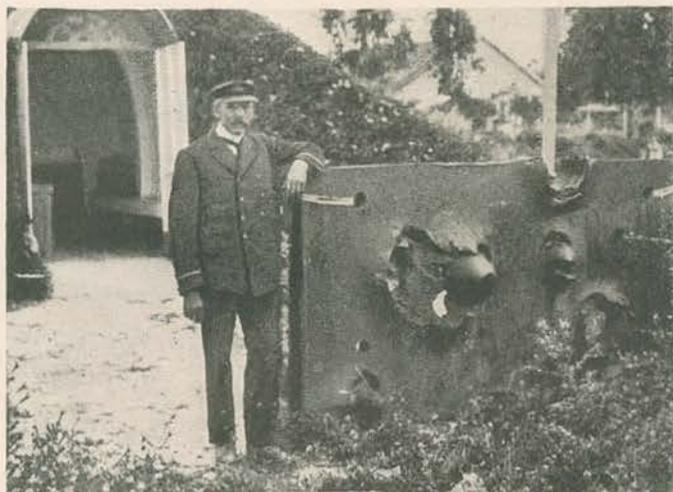
*O caes da Escola de Torpedos e Eletricidade, onde o sr. ministro da marinha foi recebido pelo comandant2, sr. Inacio Frederico Loforte, pelo 2.º comandante, sr. Filipe Emilio de Paiva, e restante officialidade d'aquela estabelecimento naval.*



*O sr. ministro da marinha visitando as diversas dependencias da Escola de Torpedos*



*No caes do Vale do Zebro, após a partida do sr. dr. Macedo Pinto*



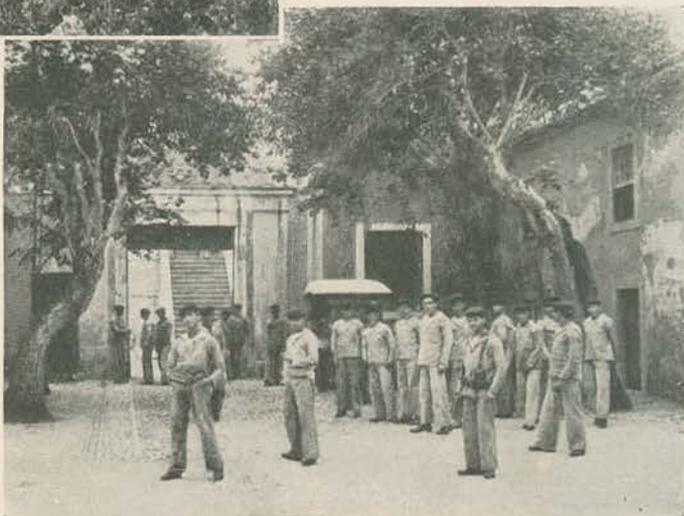
*Uma das couraças do velho navio de guerra «Pimpão», que fôra removida para a Escola de Torpedos para exercicios de perfuração, vendo-se junto d'ela o guarda-marinha mais antigo ao serviço d'aquela escola.*

dos do novo modelo, tendo louvado os que tomaram parte n'esses trabalhos.

Vale de Zebro é um estabelecimento naval que não visita quem quer. Mas quem obtiver das estações competentes a autorização necessaria para o fazer ha de vir de lá com as mais agradaveis impressões.

A Escola de Torpedos

e Eletricidade pode considerar-se modelar e os homens que se encontram á sua frente, além de uma grande competencia, possuem um zelo digno de todos os louvores. Assim se compreende que o sr. dr. Macedo Pinto trouxesse da sua visita a convicção de que na armada se trabalha muito e bem...



*A porta das armas da Escola de Torpedos e Eletricidade*

*(«Clichés» Serra Ribeiro).*



# O CONCURSO HIPICO



*Dois belos saltos*

Promovido pela Sociedade Hipica de Lisboa, inaugurou-se no penultimo sabado de maio o Concurso Hipico Internacional, prova levada a efeito todos os anos, que serviu de agradavel passatempo a uma multidão de afeiçoados a exercicios equestres.

No primeiro dia, com a assistencia do sr. ministro da guerra, disputaram-se as provas «Ensaio» e «Discipulos».

A este *certamen* concorreram tres cavaleiros hespanhoes, admiravelmente montados e com aturado treino, visto que entre eles ficaram quasi todos os melhores premios dos concursos ultimamente realizados em Sevilla e em Madrid, o que despertou um particular interesse nos nossos meios sportivo e distinto.



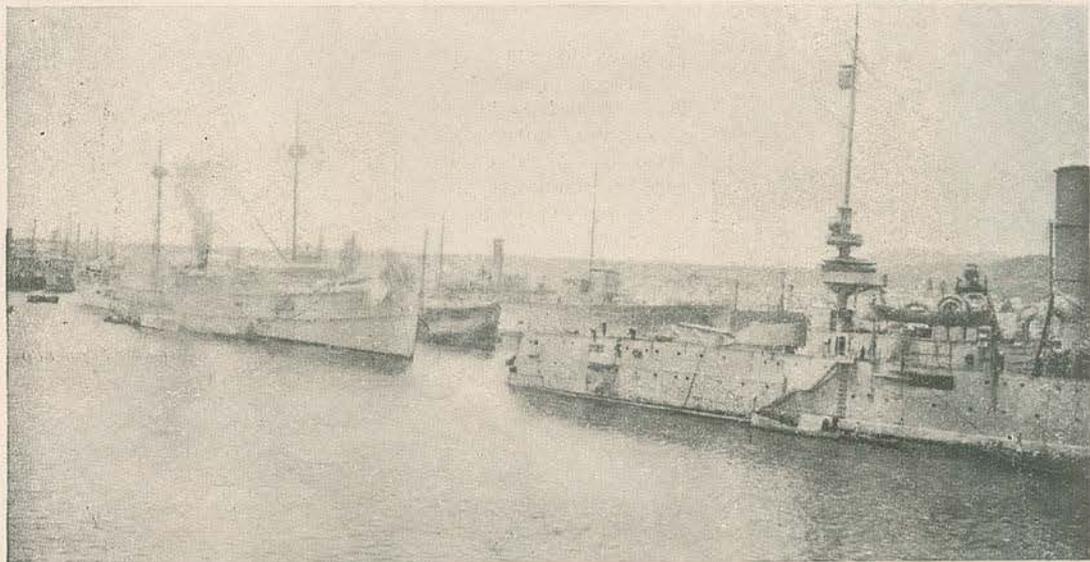
*Outros dois dos melhores saltos*



*Um aspèto da apresentação dos cavaleiros e das suas montadas*

(«Clithés» Serra Ribeiro).

## O PORTO DE PONTA DELGADA



*Na doca de Ponta Delgada, vendo-se: á esquerda da fotografia dois destroyers americanos fazendo provisão de oleo; no primeiro plano da esquerda para a direita, o navio-oficina Bufalo e o cruzador Melville. No terceiro plano o cruzador Rochester, conduzindo a seu bordo o almirante Plunkett, que depois partiu para Lisboa.*

O porto de Ponta Delgada, onde durante o conflito europeu e logo após a participação dos exercitos americanos na guerra estes novos aliados estabeleceram uma base naval, que lhe proporcionou um extraordinario movimento, volta a encher-se de navios de guerra da America do Norte, de variadas especies e tonelagens, que relembram aos habitantes da ilha de S. Miguel os inumeros beneficios que a eles e á população de todas as outras ilhas açoreanas, os marinheiros

americanos prodigalisaram, libertando-os, então, de uma angustiosa crise economica.

Trata-se agora da esquadra dos Estados Unidos escalonada n'aquelas paragens para serviço de vigilancia e auxilio do *raid* transatlantico organizado e levado a efeito pelos aviadores da marinha americana.

Este *raid*, que teve apenas um fim científico, despertou particular entusiasmo na America e na Europa, e a ele se referirá a *Ilustração Portuguesa* n'um dos seus proximos numeros.



*Destroyers americanos ancorados fora do porto de Ponta Delgada, aguardando a chegada dos hidro-aviões que empreenderam a travessia aerea do Atlantico.*

*(Clichés da fotografia Toste, de Ponta Delgada).*

# Artistas novos



*Projeto d'uma habitação pelo sr. Jorge d'Almeida Segurado*



*O sr. Jorge d'Almeida Segurado*



*Sr. Eugenio Correia*



*Estudo para um projeto de habitação pelo sr. Eugenio Correia*



Trabalhos e concorrentes da ultima exposição dos alunos da Escola de Belas Artes.



*1. «Remembrando», pelo sr. Severo Portela (filho).—2. Sr. Severo Portela (filho).—3. Sr. Luiz Varela Aldemira.—4. «As uvas», quadro do sr. Luiz Varela Aldemira*

## NO PRETORIO DE VERSAILLES

VERSAILLES amanheceu hontem resplandente de luz, coroada de rosas.

Ja realizar-se a cerimonia mais imponente da Historia. A Alemanha esperava, no Hotel Trianon (que é preciso não confundir com o edificio historico) a conta e a sentença dos Aliados, depois da vitoria da Civilização. Uma multidão febril percorre as ruas, onde a policia e a «gendarmerie» exigem documentos de identidade a todos os peões. Os *chauffeurs* teem d'apresentar um *coupe-file* especial, para poderem conduzir ao Trianon os seus passageiros illustres.

A animação é grande, mas o socego é completo. De manhã, o povoheu, em plena ordem, foi, mais uma vez, examinar as «figuras exóticas» dos «Boches» deambulando no espaço que lhes é facultado no Parque de Versailles, como se estivessem engaiolados. Desde a uma hora da tarde a affluencia á cidade do Rei-sol é incalculavel. Apesar de serem necessarios «passes» especiaes para penetrar na cidade, parece que toda a gente

os obteve e que Paris se despovoou para ocupar Versailles.

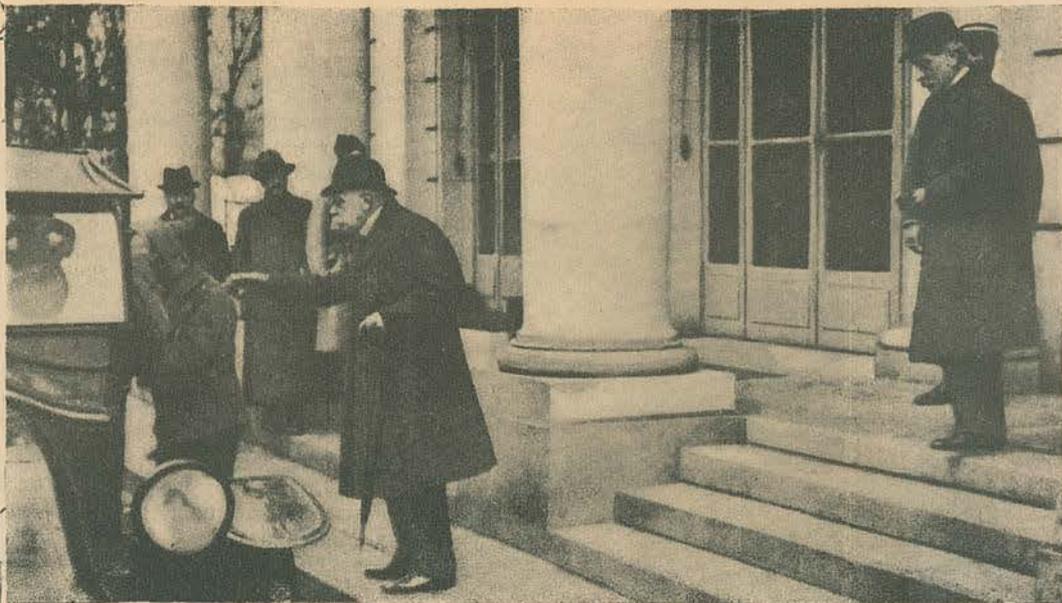
A's duas horas da tarde o acesso do Trianon era difficil. A's duas e meia, começavam a chegar os primeiros delegados á Conferencia. Todos d'aspéto severo, em que não transparece nenhum sentimento de... represalia. Eles sabiam bem que iam lavar uma sentença em nome dos Povos civilizados. Sobem a escadaria do Trianon ás trez horas menos um quarto os drs. Afonso Costa e Augusto Soares,

seguidos pelos secretarios Bandeira e Bianchi. Pouco depois entra o dr. Epitacio Pessoa, em companhia do dr. Rodrigo Otavio, seguidos tambem por alguns secretarios e pelo sr. Carvalho de Azevedo, membro da delegação brasileira, diretor geral da «Agencia Americana». O diretor do *Seculo* ocupava já uma das cadeiras da primeira fila da curta plateia reservada á imprensa.

A chegada de Clemenceau a multidão rompe o silencio, gritando freneticamente: «Viva



Em Versailles.—O Hotel Trianon onde aos plenipotenciarios alemães foi feita, a 7 de maio ultimo, a entrega das condições em que os paizes aliados concedem a paz.



Em Versailles.—Um dos delegados da Entente á conferencia da Paz, mr. Cambon, saindo do Hotel Trianon, após a historica sessão de 7 de maio findo.

o Presidente Clemenceau\*.

Depois, passa o marechal Foch e o entusiasmo torna-se indescritível; «Viva Foch! Viva o Paí da Vitoria! Viva a França!» A' passagem dos outros delegados, silencio absoluto. Apenas, quando passavam os srs. Orlando e Sonnino, vozes «italianas» exclamaram: Evviva l'Italia!... A sessão é aberta ás tres horas em ponto. Os seis delegados alemães, d'aspecto triste, palidos como figuras de cera, estão postados em frente da meza presidencial, cabisbaixos, pensativos, absolutamente como réus que vão ser julgados. O discurso de Clemenceau curto, penetrante de convicção, parece realmente um libelo.

Tem a palavra o «Boche»-chefe, e o silencio é... impressionante. Não se respira para escutar o que pensa, pela boca fremente de Rantzau, a

«Bocharia» odiada. Sabe-se o que ejaculou, depois de longa premeditação, o enviado extraordinario de Ebert. O sr. Balfour, quando ele acabou de falar, exclamou: «Não se pode ter mais falta de tato!» Clemenceau esboçou um gesto do olhar e dos hombros, que queria dizer: «E para isto, pediu a palavra,—o pobre diabo!»

Atribue-se a Wilson um comentario que não reproduzo por não estar confirmado. Em resumo, quando Clemenceau levantou a sessão, ás 4 horas e 30, toda a gente saía da sala com



O conde Ulrich Brockdorff-Rantzau, á saída do Hotel Trianon, depois de tomar conhecimento das condições de paz.

a convicção de que os alemães não podiam exprimir senão a sua raiva de terem sido vencidos, e que eles assinarão tudo e só tratarão de ganhar tempo,—porque, como se diz em Portugal, «enquanto o pau vae e vem folgam as costas». Depois de termos vencido os teutões nos campos de batalha, somos obrigados a impôr-lhes as condições de paz que os hão de colocar em inação guerreira durante muitos anos. E' a esta taponia... economica que nos queremos referir. Já na rua, toda a gente comentava o que se passou e fazia-se a unanimidade perante este... julgamento: —«Os «Boches» estão... perdidos.»

O conde Rantzau nem soube procurar argumentos que justificassem a discussão do projeto do tratado de paz; balbuciou protestos inuteis e injurias banaes, que na boca dos «Boches», não significam senão um desespero mal contido e... esperado.

Mas aqueles seis condenados que representavam a Alemanha vencida tem decerto ordem de receber, com submissão, todas as imposições dos vencedores. O que eles tratam agora d'obter é, não o perdão das culpas julgadas, mas... uma diminuição da conta que foram condenados a pagar. Mais nada...

Paris, 8 de Maio de 1919.

Margarida de Almada Negueiros.



O conde Brockdorff-Rantzau, acompanhado do dr. Oto Landsberg, ministro da justiça da Alemanha, á partida do Hotel Trianon.

## UMA EXPOSIÇÃO DE PINTURA, NO PORTO



O distinto pintor sr. José Campas

**R**EA LISOU-SE ha pouco no Porto, no atrio da Misericordia, uma exposiçõ de pintura dos artistas José Campas, que continua apresentando trabalhos de muito valor, e José Cavadas, um paisagista cheio de talento. A imprensa do norte referiu-se elogiosamente a esta exposiçõ. No fundo do atrio, vê-se, na segunda fotografia que reproduzimos, o quadro *Avé-Marias* (Fundão), de José Campas, que a Camara Municipal do Porto acaba de adquirir para o seu museu.

Constituiu um verdadeiro sucesso este *certamen*, tendo sido adquiridos 60 quadros.



Dois aspétos da exposiçõ Campas-Cavadas

# TROPAS NO NORTE



O comandante, sargentos e praças dos serviços administrativos do 2.º batalhão de infantaria II que tomou parte ativa nas operações militares contra a Junta Governativa do Norte.



Sargentos e praças d'infantaria II que se distinguiram nos combates contra os corceiristas.



5. Antonio Elias, 2.º sargento de infantaria II, que se ofereceu para combater os monarchicos no norte.—4. Grupo de sargentos do 2.º batalhão de infantaria II, que operaram contra os apaniguados de Paiva Couceiro. Da esquerda para a direita: 1.º sargento A. A. Martins, sargento-ajudante J. F. Marquilhas e 1.º sargento E. M. dos Passos.—5. J. C. Urbano, 2.º sargento d'infantaria II, que prestou relevantes serviços em defesa da Republica.

**Um colonial illustre.** — O sr. Francisco Gavicho de Lacerda, regressado ha poucos dias a Lisboa, é um dos homens a quem o desenvolvimento agrícola da nossa Africa Oriental deve mais serviços. Ilustrado, ativo e de uma grande perspicacia no estudo das questões colonias, desde muitos anos que a sua colaboração no *Seculo* lhe conquistou fóros de autoridade n'essas questões.

Mas Gavicho de Lacerda não escreve apenas, dá tambem o exemplo de como se dirige e se faz executar. O *Prazo do Carungo*, em Quelimane, de que ele é arrendatario, é um modelo de trabalho, de disciplina e de prosperidade. Se toda a nossa Africa estivesse valorizada como esse retalho, seria ela hoje



Sr. Francisco Gavicho de Lacerda

a nossa salvação economica e financeira.

Gavicho de Lacerda é tambem o representante do *Seculo* em Quelimane. Da campanha dos portuguezes contra os alemães na Africa Oriental fez ele a bela reportagem telegrafica, que já tem feito por ocasião de outros acontecimentos graves ali desenrolados. As suas muitas e interessantes cartas, bem como os artigos publicados no *Seculo*, vão, ao que nos afirmam, reaparecer n'um volume, que será de certo acolhido com vivo interesse por quantos tem os olhos postos no futuro das nossas colonias e por quantos precisam orientar-se solidamente para dirigir os seus governos.



O sr. Tomaz R. Colaço

**Primeiros versos.** — Tomaz Ribeiro Colaço, filho de um grande artista como é Jorge Colaço e de uma inspirada poetisa como é a sr.<sup>a</sup> D. Branca de Gonta Colaço, e neto do glorioso autor do «D. Jaime» e de tantos outros preciosos monumentos da poesia nacional, não podia deixar de ser tambem um poeta. Muito novo, uma creança ainda, por assim dizer, os seus «Primeiros Versos» marcaram-lhe já um lugar de relevo na sua dinastia literaria. Todos eles são belos e maviosos, mas a invocação ao Avô, com que abre, é simples e encantadora de ternura. «Se o avô descesse agora a Portugal» havia de certo de orgulhar-se do neto.



Formosissimos exemplares de orquideas, entre as quees se vêem as especies «Brasso-Cattleya, Fabia e Cattleya «Lord Rothschild», que brilharam na soberba exposição de rosas e de muitas outras variedades de escolhidas flores, que a Companhia Horticola realisou no Palacio de Cristal, e a que concorreu tambem o conhecido florista do Jardim do Chiado, sr. Fernando Sanches.—(Cliché A. Franco).



O sr. dr. Alberto Amado

**Vida americana.** — Já está na 3.<sup>a</sup> edição este livro notavel do distinto clinico e escritor sr. dr. Alberto Amado. Tres edições em tão poucos mezes constituem um caso rarissimo entre nós e só se explica porque ainda portuguez nenhum dos muitos que tem estado na America, sentiu e compreendeu tão nitidamente a vida d'aquelle povo extraordinario, e soube traduzil-a com tanto calor, com tanto relevo, com tão flagrante verdade, como o dr. Alberto Amado.

O livro está em 3 edições, mas ha de ter muitas mais, porque, quanto mais se lê, mais encantos se lhe encontram.



As senhoras e cavalheiros que tiveram a efeito o jantar aos pobres de Albergaria-a-Velha na 2.<sup>a</sup> feira de Pascoa. No 1.<sup>o</sup> plano, de esquerda para a direita: sr. Alfredo Campos, meninos Maria Lemos, Fausto Vidal e Leontina de Alcantara e sr. A. Pereira. No 2.<sup>o</sup> plano: sr.<sup>a</sup> D. Isaura Campos, sr. G. Lemos, sr.<sup>a</sup> D. Maria Guimarães e D. Otília Moreira. No 3.<sup>o</sup> plano: as sr.<sup>as</sup> D. Armandina Lemos, D. Maria Guimarães e D. Ana Pinheiro. No 4.<sup>o</sup> plano os srs.: A. Faca, E. Ferreira, M. Pinheiro e Filipe Geraldo.—(Cliché do distinto amador sr. Eugenio Ribeiro).

**Os pobres de Albergaria-a-Velha.**—A fome, que campeia infréne por esse mundo fóra, tem arrastado desapidadamente para alem-tumulo milhares e milhares de creaturas

validas. Este melindrosissimo assunto tem merecido, por parte das pessoas que se compadecem da sorte dos infelizes para os quaes a natureza não foi prodiga, os mais atentos cuidados. Em Albergaria-a-Velha, onde as consequencias d'uma das mais apreensivas crises economicas que ha assolado a humanidade se fazem sentir bem duramente, como de resto em toda a parte, uma comissão de senhoras e cavalheiros, que se encontra deveras identificada das atribulações da indigencia local e que muito elogiosamente está procurando suavisa-las, deatto do possivel, realizou na segunda-feira de Pascoa um jantar aos pobres. Este, resultou, sem contestação, uma festa comventissima, constituindo um espetaculo soberbo, verdadeiramente singular e que atingiu um cunho desusado.



Aspetto do jantar aos pobres, que teve lugar na Praça Ferreira Tavares (Cliché do distinto amador sr. Edgar Augusto Ennor).



Um trecho de Vide, linda villa da Beira Baixa, pertencente ao concelho de Ceia

**Vide.** — Esta interessante fotografia mostra uma parte das belezas naturaes da linda villa da nossa Serra da Estrela, chamada Vide, a 18 kilometros de Ceia.

O seu engrandecimento, que tem sido consideravel n'estes ultimos anos deve-se, na sua maior parte, ao sr. Joaquim R. C. Nobre, que ali reside.

Pena é que os nossos governos tenham descurado tanto a construção de prometidas estradas para aqueles pontos, privando-

nos assim de podermos utilizar os meios de condução mais rapidos e commodos para os ir admirar.



1. Uma festa de confraternização escolar no Liceo Feminino «Almeida Garrett». O sr. dr. Mario d'Alemquer, reitor d'este estabelecimento d'ensino, e as alunas que tomaram parte na festa realizada em sua homenagem no dia do seu aniversario, que resultou brilhantissima. 2. Augusto Cesar de Mendonça, de Cascaes, onde a sua morte foi muito sentida. — 3. Joaquim Correia de Melo, sub-chefe



expedição do Seculo.—6. Grupo de soldados e officiaes do destacamento da Escola de Guerra e pessoal do serviço de saude que acompanharam a bataria organizada n'aquelle est-

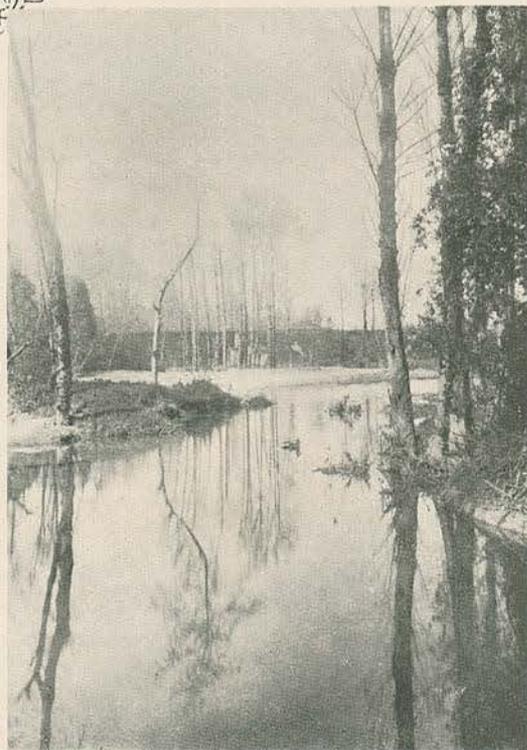
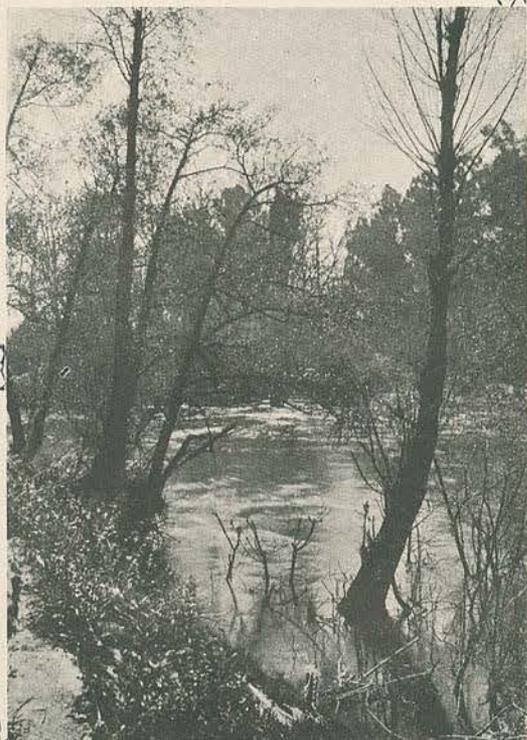
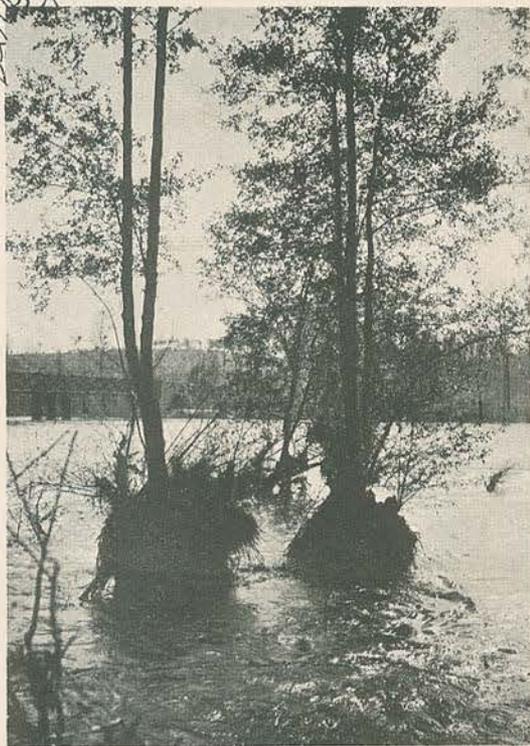
t a b e l e c i m e n t o de ensino para combater os revoltosos monarchicos.—7. Grupo de alunos da Escola de Guerra que fizeram parte da bataria que, depois de ter cooperado com as forças fieis no ataque a Monsanto, seguiu para



de repartição da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, falecido em Alhandra, terra da sua naturalidade. 4. Luiz Pinto Martins, fallecido em Lisboa. O extinto, era cunhado do mestre d'armas sr. Antonio Martins, de quem fôra «prevot de salle», causando a sua morte um profundo pesar a quantos o conheciam e estimavam.—5. José da Silva, enfermeiro civil dos hospitaes do Porto, onde faleceu. O finado era pae do sr. Bento da Silva, ex-empregado de

o Norte a atacar os insurreptos realistas.—8. Alguns alunos da Escola de Guerra com a enfermeira militar, sr.<sup>a</sup> D Adelia Teixeira Barros, ao centro do primeiro plano, que acompanhou a bataria da Escola de Guerra, sendo ferida no setor da Ajuda, quando se efetuava o cerco aos revoltosos de Monsanto.—9. Outro grupo de alunos da Escola de Guerra com alguns soldados que tambem fizeram parte da bataria d'este estabelecimento d'ensino.

# PORTUGAL PITORESCO



*Trechos do Choupal em Coimbra*

*(«Clichés» do distinto cmador sr. dr. José Montetro, que gentilmente os enviou à Ilustração Portuguesa).*

## A vila de Felgueiras



O edificio dos Paços do Concelho, situado no ponto mais central da vila, em cujo largo fronteiro se realisa a importante feira anual de Maio.

**F**ELGUEIRAS é uma vila lindíssima, cercada de arrabaldes encantadores, possuindo muito bons edificios e alguns monumentos históricos dignos de particular registo.

A nordeste da remota povoação de Margaride—que foi sempre ao que parece, a séde do concelho de Felgueiras, e só em 1846 fôra elevada a vila com o nome de Vila de Felgueiras—e como fazendo parte d'ela, ergue-se o monte de Santa Quitéria, ençimado pelo elegante templo da santa a que se acham ligadas lendas



A Avenida do Hospital, que termina na estrada que sobe o monte de Santa Quitéria, avistando-se no alto a torre do templo de Santa Quitéria.



O lindo palacete do sr. José Joaquim de Oliveira Fonseca, o mais bonito da vila de Felgueiras, edificado n'um local admiravel e d'onde se disfruta um panorama encantador.

interessantíssimas. N'esta vila realisa-se todas as segundas-feiras e anualmente no primeiro domingo de Maio, um importante mercado a que concorre um grande numero de negociantes de Traz-os-Montes e das Beiras, atraídos pela reconhecida fertilidade d'aquêle concelho, cujos habitantes se dedicam ao trabalho com uma intelligencia e um esforço dignos d'apreço.



1. O hotel Belem e a feira de gado cavalhar, que perto d'êie se realisa, e que costuma ser muito concorrida.—2. As barracas de fatos feios e roupa branca no largo proximo á igreja de Margaride.—(Clíches do distinto colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa*, sr. Vitorino Melo, de Penafiel).

# O CASTELO DA FOZ



A antiga capela-mór do castelo

Assentado donairosamente mesmo no ponto em que o Douro entra no Oceano, em frente ao Cabedêlo, o Castelo de S. João da Foz é outra das velhas fortificações do Porto e de todas, sem duvida, a mais curiosa e pitoresca, a mais elegante e completa, pelos seus recursos para a defeza, meios de que dispunha e vastidão da sua área. Em 1570, a rainha regente D. Catarina, avó

de D. Sebastião, no intuito de defender os navios que demandavam o porto do Douro, dos ataques dos corsarios que vinham assalta-los quasi até á costa, mandou João Gomes da Silva levantar um castelo na foz do Douro, logar então apenas habitado por pescadores.

João Gomes escolheu justamente o local onde se achava levantada uma igreja pelos padres beneditinos, igreja que no projeto do construtor ficava encerrada no futuro castelo.

As obras do castelo deviam ser custeadas pela camara da cidade, que levantou opposição a tal ordem, pelo que João Gomes, sem mais aquelas, lançou um tributo sobre cada raza de sal entrado na cidade. Foi, pois, com este tributo que se iniciaram as obras.

As obras, parece, porém, que devem ter ficado pouco acima dos alicerces, por que a carta régia de 27 de maio de 1570 ordena a construção do castelo da Foz, que, 20 anos depois das ordens dadas a João Gomes, não existia ainda, por consequência.

Oito anos depois as obras não estavam ainda concluidas, parecendo não ser estranha a este facto a

relutancia com que a camara obedecia á entrega de dinheiro para as obras, pois a carta régia de 27 de outubro de 1598 ordenava que fosse prestado todo o auxilio ao capitão do castelo, D. Francisco de Carvalho, para concluir as obras do forte.

O castelo construiu-se pois com as muralhas apoiadas aos muros da igreja, ficando as obras concluidas apenas em 1648, e

sendo mandado demolir o corpo do templo que ficou servindo de pateo interior do castelo.

A cornija interna do templo bem como as janelas quadradas para o exterior estão ainda visiveis, mas estas tapadas a pedra e cal.

Da antiga igreja ficou apenas a capela-mór, murada pelo arco-cruzeiro, servindo de capela do forte.

D. João IV entregou o governo da fortaleza aos condes de Penaguião, com a tença de 166\$000 réis anuaes, dois cruzados por cada navio estrangeiro que saía, 500 réis pelos que entravam e 2\$000 pelos nacionaes.

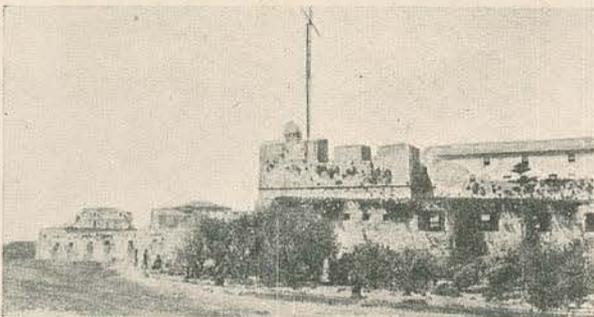
A guarnição do castelo foi determinada, em 1655, em 50 soldados de infantaria e 6 de artilharia, um médico, um capelão, um almoxarife e um fiel das munições.

Em 1681 foram aumentados 14 artilheiros, tendo 18 canhões e em 1686 passou a guarnecer o castelo o terço de infantaria creado pela camara, e que mais tarde veio a ser o 2.º regimento do Porto, e pela reorganização de 1806, após a perda de Olivença, teve o n.º 18 de infantaria, que ainda conserva.

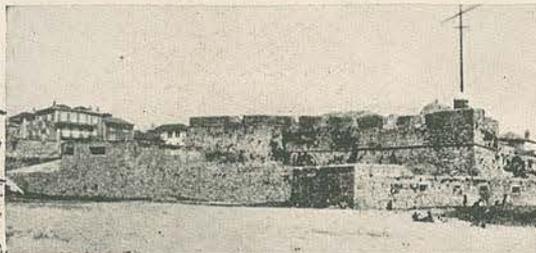
Sob as grossas muralhas do castelo existem so-



A esplanada sul e a bateria baixa



A cortina sul com as suas canhoneiras



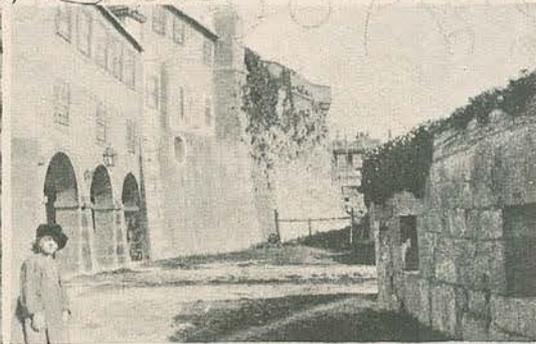
Castelo da Foz.—A cortina e esplanada de sudoeste



As cortinas norte e oeste e o fosso norte, por onde atualmente passa a linha da tração elétrica.



Os bastiões de oeste



O pateo de entrada e o revelim de nordeste

turnas prisões terreas, com entrada pelo patco interior e recebendo escassa luz por frestas gradeadas que deitam para a praça d'armas. N'estas prisões estiveram entre outros o visconde Cerveira, que ali morreu; Antonio Bernardo de Brito e Cunha, que só d'ali saiu para o cadafalso da Praça Nova em 1829 e o duque da Terceira em 1846.

A ação militar do forte é pequena, circunscrevendo-se quasi só ao periodo do cerco do Porto de 1832 a 1834.

Na noite de 8 de julho a guarnição miguelista abandonou-o, á aproximação das forças liberaes desembarcadas no Mindelo, ficando guarnecido pelos voluntarios do Minho, procedendo-se a algumas obras de reparação indispensaveis. Como, porém, as linhas do Porto terminassem no Ouro, o castelo ficou isolado.

O ataque dos miguelistas ao famoso reduto das medalhas em 16 de setembro e a occupação do Castelo do Queijo, fez recear que cortassem a cidade do mar atacando e occupando o castelo da Foz, o que não conseguiram talvez devido á presença da esquadra do almirante Sartorius, no Douro, que poderia bombardear-lhe.

A 8 de novembro a bataria miguelista da Afurada bombardeou o castelo e a povoação, que resistiram ao ataque, aliás de pouco efeito.

A' sombra da proteção do castelo da Foz se fizeram então os desembarques de viveres e munições nas praias da Foz, levantando os miguelistas as baterias da Pedra do Cão, no Cabedelo, para evitar esses desembarques e anular a ação do Castelo, que foi furiosamente bombardeado logo no dia 11. A 28 saiu do Castelo um destacamento para uma sortida ás linhas dos realistas, que não foi bem sucedida, tendo o destacamento de recolher perseguido ao forte.

A 30 de dezembro é o castelo atacado pelo inimigo com importantes forças, sendo socorrido por 1400 homens que D. Pedro mandou do Porto, retirando os atacantes.

A 1 de janeiro de 1833, Solignac vem desembarcar junto do Castelo com mais de 600 homens, 80 cavalos e muitas provisões de guerra.

Os miguelistas atacam em represalia no dia 8 o castelo e a povoação heroicamente defendidos pelo batalhão do Minho e batalhão francez, morrendo no combate o major Semblano, comandante dos voluntarios.

O governador do Castelo, coronel José da Fonseca, foi então substituido no governo, pela sua fracção contra as baterias do Cabedelo, pelo brigadeiro Decleciano Cabreira, que sustentou vario canhoineo com a artilharia adversa.

O desembarque do almirante Napier em 1 de junho na Foz, transferindo pouco de dar tréguas ao castelo



A porta do Castelo da Foz

pois a luta para o sul, veiu da Foz, que dorme agora o sono do esquecimento e da ruina, que se aproxima, a o som das vagas que se lhe estendem aos pés.

HUMBERTO BEÇA.

(Clichés do autor, a preciado colaborador da *Ilustração Portuguesa*).



O castelo da Foz. — O baluarte sudoeste



**DOENÇAS DE PEITO**

TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,  
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

**PULMO SERUM  
BAILLY**

*Sob a influencia do "PULMO SERUM"*

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as picadas na ilharga socegam-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saúde reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA  
DO CORPO MEDICO FRANCEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

**MODO DE USAL-O**

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

**Laboratorios A. BAILLY**  
15, rue de Rome, PARIS



**M.<sup>me</sup> Tula**

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Condições 18000, 28000 e 58000 rs., las 14 às 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondência enviando 15 centavos para resposta.

**Loja MODELO**

Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento **deve** Vv. Ex.<sup>as</sup> fazer a titulo de experiencia.—**ROCIO, 4 e 5.**—**Telefone 2 566.**

**Perfumaria  
Balsemão**

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA-

**LANCE A SUA  
FUNDA AO FOGO**

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excções e uma d'elas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um Inteligente e habil velho, William Rice. Depois de ter sofrido durante bastantes anos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisamente procurava e não só poude curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o maior resultado, pois ficaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.<sup>a</sup> já tenha lido nos jornaes alguns artigos acerca d'esta maravilhosa cura. Que V. S.<sup>a</sup> tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura



Cure V. S.<sup>a</sup> a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenaes de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura efetua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos o leitores d'este jornal, que sofram de hernias, he sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem igual, que se remetem em despeza alguma e confiam-se que todos que l'ela necessitem he proverão d'outra generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correio á direcção indicada.

**COUPON PARA PROVA GRATUITA.**

**WILLIAM RICE** (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome.....  
Endereço.....

Ver, quarta-feira, o  
Suplemento de MODAS & BORDADOS  
(Do Seculo)  
Preço, 3 centavos



**Corôas**

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

**Camelia Branca**  
L.º D'ABEGOARIA, 30  
(ao Chiado) - Telef. 3270

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

**TONIKIM**

O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º E. — Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 66.

**CASA RUBI**

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

120 — R. DOS RETROZEIROS — 122

— LISBOA —

**M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE**



Tudo esclarece no passado e presente, e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondência. Enviar 15 centavos para resposta.

Caçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina).

**Companhia do PAPEL DO PRADO**

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações.....	300.000\$00
Obrigações.....	288.650\$00
Fundos de reserva e amortização.....	300.000\$00
Escudos.....	1.008.650\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e do Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermo (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 270. PORTO, 19, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.

Fornecedores de Sua Magestade El-Rei Jorge V.

## “DEPOIS DA GUERRA,—A PAZ”

As restricções sobre a exportação de biscoitos e bolacha fina tendo sido supprimidas, a casa de

# Huntley & Palmers

continúa, como antes da guerra, a fazer as suas expedições para todos os paizes.

Os typos e qualidade são absolutamente os mesmos e irreprehensíveis e os clientes devem mandar immediatamente as suas encommendas aos seus fornecedores habituaes a fim de não soffrerem demora na recepção das suas respectivas mercadorias.

**HUNTLEY & PALMERS, LTD.**

Fabricantes de Biscoitos  
**READING & LONDRES**  
INGLATERRA



Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.

**DUARTE & ARAUJO L.** DA Tele|tone 79-C|gramas DUAROURO

## Fotografia BRASIL

Telef. Norte 851

*As mais recentes novidades*

em

*Fotografia artistica*

### ESPLENDIDA INSTALAÇÃO

*(Especialmente concorrida pela sociedade elegante)*

**R. da Escola Politecnica. 141**

# COLGATE'S TALC POWDER



## Pó de Talc Colgate

Substitue  
com  
grandes vantagens  
o pó d'arroz.



Encontra-se  
em todos os bons  
estabelecimentos  
que também  
vendem sabonetes  
perfumes, loções  
elixires dentíficos  
crèmes, etc.  
d'esta acreditada  
marca americana

Indispensavel na higiene das creanças  
e na toilette dos adultos.

AGENTES GERAES

**SOCIEDADE LUSO-AMERICANA**

dos ESTABELECIMENTOS

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, LT.**

Rua da Prata, 145 — LISBOA

Telephone Central 4096

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SECULO



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limitada



Redação, Administração e Oficinas — R. do Seculo, 45 — Lisboa



# OS INCOMPREENSÍVEIS



Rocha Vieira

—Ingrata Aljustrel, não possuirás meus ossos!



## PALESTRA AMENA

## PELOS ARES

E' o homem um animal de appetites insaciaveis, sempre descontente, ambi- cionando constantemente mais do que o que tem, inventando novos desejos logo que os antigos sejam satisfeitos. Esta verdade, que o amigo Banana descobriu em tempos, revela-se a cada momento e agora mesmo acaba de ser confirmada pela travessia aerea do Atlantico, depois de varias peripecias e riscos a demonstrarem a superioridade natural da ave sobre o homem, embora este se lhe mostre de engenho superior.

E, afinal, para que tais perigos, para que tantas desgraças já ocorridas antes da solução completa do problema da aviação? Só vemos duas causas a semelhante empenho: 1.ª o prazer de voar; 2.ª a necessidade de encurtar o tempo das viagens.

Quanto á primeira, não nos parece que compense os desgostos que teem até agora affligido os homens para que consigam voar, dispendio de haveres e de vidas, que seria util conservar. Que prazer pode sentir alguém em suprimir o exercicio ambulatorio? Pois não é pisando o solo e movendo as pernas que uma pessoa tem a consciencia do valor dos pés e das pernas e, por consequencia, o goso de possuir essas partes do corpo? Compreender-se-ia o prazer de voar se possuíssemos órgãos apropriados ao vôo; mas com azas emprestadas, que satisfação nos pode dar o cruzarmos a atmosfera?

Quanto ao segundo ponto, ao da rapidez no transporte, se ha muitas vezes vantagem em chegar depressa são muitissimas aquelas em que ha vantagem em se chegar tarde; para recebermos a sorte grande, por exemplo, convirá a velocidade d'um raio, mas para vir ao nosso encontro um crédor impertinente, o passo d'um jumento é demasiado.

N'isto de aeroplanos, como em todos os empreendimentos humanos, afinal, o que ha é desejo da aventura, por outra, o desequilibrio das faculdades, que não se contentam com o exercicio que a natureza lhes indicou, como acontece com qualquer outro animal. Vaidade e sede do desconhecido, eis o que impera na maioria dos homens, como prova de insensatez—pois que os sensatos continuarão a andar por onde anda a raposa, sem se apressarem, não levantando um pé sem terem o outro bem firmado, caminhando sem se afadigarem, chegando quando devem chegar.

E' bem pequeno o numero d'esses sensatos, bem sabemos, mas ainda os ha. Recorda-nos, quando vivemos em certa cidade da provincia, servida pelo caminho de ferro, d'um bom velhote que nos declarava, sempre que o convidavamos a vir a Lisboa:

—Eu? meter-me n'um comboio? Nunca!

E ainda hoje está vivo e são; vivo como nós, e muito mais são do que nós.

J. Neutral.

## Escolha da bandeira

Uma coisa que está preocupando seriamente o governo alemão é a escolha das côres da nova bandeira nacional: assim no-lo diz um telegrama, dando conta de profundas divergencias entre os membros do mesmo governo, n'um momento em que, na verdade, o que mais importa ao povo germanico são as combinações cromaticas do pa-



ninho com que hão-de, de futuro, enfeitar os predios das confeitarias, porque para pouco mais servirá!

O problema, á hora a que escrevemos, ainda não está resolvido. A flama de 1848, com um fio de ouro, foi posta de parte em vista do preço de semelhante metal; o preto, amarelo e encarnado, teve a mesma sorte, porque os belgas repontaram; o preto, branco e encarnado, desapareceu porque era a do imperio...

Se nos dão licença, ai vai uma idéa: escolham uma côr apenas, a parda, que é a do burro quando foge. A' vantagem da simplicidade reúne a da verdade historica.

## No nosso tempo

Vossorias dirão que abusamos com esta mania de contarmos coisas de ha 30 anos para as pôrmos em paralelo com as de hoje e tirar conclusões a favor d'aquelas. Tenham paciencia, mas a verdade é que a rapaziada do *nosso tempo* era de canêlo...

Vem isto a proposito de protestos agora feitos pela rapaziada por ter sido nomeado professor não sabemos de quê, nem sabemos em que estabelecimento de ensino, sem concurso nem coisa que o valha, pessoa que não apresenta habilitações que justifiquem tal excepção.

Pois, meninos, no *nosso tempo* lembra-nos que um ministro fez a mesma gracinha, nomeando professor de desenho em certo liceu um cavalheiro respeitavel mas que de desenho perbeçia tanto como nós de um lagar de azeite.

Que fizeram os rapazes? Não foram á aula e dirigiram-se em commissão ao reitor do liceu, perante o qual declararam que só aceitariam o tal professor se ele, diante dos rapazes, fizesse um desenho que provasse a sua competencia...

Ora o homem não fez o desenho, porque não sabia e teve de se nomear outro professor. Assim é que é.

## DE FÔRA

## Mais um!

Mais um decreto, senhores,  
No momento se proclama:  
Pasmem todos os leitores  
Da afronta ao Vasco da Gama!

Um ministro desalmado  
Contra o velho heroe lendario  
Tircu-lhe a honra, coitado,  
De dar o nome ao Aquario!

De futuro, o casarão  
Em vez do nome da vitima  
Ficará sendo Estação  
De Biologia Maritima.

E' possivel que o decreto  
Seja muitissimo logico,  
Mas, sem que eu seja indiscreto:  
E' mais um caso biologicô?

Pedrouços.

Fernand'Almiro.

## Uniforme da policia

Lá fomos, com outros colegas da imprensa, examinar os novos uniformes da policia e aqui estamos a agradecer o convite e a dizer o que julgamos conveniente sôbre o caso, com a natural vaidade de quem vê que, finalmente, lhe dão consideração.

Desde já aprovamos o «casse-tête», por ser de borracha, mas quanto ao vestuario permitam-nos a declaração de que não estamos de acordo com quem o inventou.

Quanto a nós e ao bom senso, a policia não devia ter um uniforme exclusivamente, mas varios, conforme os serviços que tem de prestar.

1.º—Serviço soperal: uniforme de fantasia, *gabardine* elegante cintada,



bota de polimento, gorro de veludo, com penacho.

2.º—Serviço gatunal: disfarce para não ser conhecida pelos gatunos; fato de mulher, por exemplo, que inspira toda a confiança.

3.º—Serviço de ataque: uniforme de folha de Flandres, com bicos de ferro em abundancia, canhão a tiracolo.

4.º Serviço de defesa: fato de borra-cha, pneumatico, proprio para amortecer as pancadas.

E' o que nos ocorre, de momento.



### Aproveitando

Uma das ultimas modas americanas consiste em aproveitar os chapéus velhos que cobriram cabeças illustres e com eles fabricar chapéus novos para as senhoras de alta sociedade: assim os jornais americanos referem-se com desvanecimento a um chapéu da celebre cantora Damara feito d'um veneravel quico do presidente Wilson, que deve ter ficado encantadissimo com a lembrança.

Ai está uma coisa de que o nosso Bernardino Machado nunca se poderia gabar: com o uso que lhes dá, deixa os chapéus em tal estado que nem se podem aproveitar para buchas!

### Em Vigo

Parte da actual companhia do teatro de S. Luiz vai a Vigo, ao que parece, dar algumas representações, pelo que o actor Carlos de Oliveira se apresentou no Ministerio do Interior a pedir facilidades na saída de Portugal.

Não temos nada a opôr, antes simpatizamos com a idéa: conquistar a Galiza pelas armas seria um contrassenso, mas pela arte, adquirindo nós apenas a simpatia galega, eis o que é de aprovar.

No entanto, para que os artistas vão prevenidos, sempre lhes queremos contar que em tempo foi a Madrid uma companhia teatral portugueza, e ali



representou na nossa lingua. Lemos as noticias dos jornais madrilenos e lembramos que um d'elles dizia que os hespanhoes tinham compreendido tanto do que os nossos haviam dito como se falassem em chinês—de modo que foi preciso um autor de lá, Echagaray, se não estamos em erro, escrever uma peçita em castelhano para os nossos dizerem e só assim o publico ficou fazendo ideia do valor da companhia, que, entretanto, tinha figuras do valor de Lucinda Simões e de Furtado Coelho.

E mais nos lembra que no grupo ia o grande actor Antonio Pedro, «que não agradou» em Madrid e de lá regressou logo ás primeiras recitas, não logrando convencer os hespanhoes de que era criatura d'um tal ou qual merecimento.

E' verdade que na «troupe» actual vão artistas muito superiores ao Antonio Pedro; contudo, se não ganharem para o petroleo, não se admirem.

# EM FOCO



## Cruz Magalhães

*Juntou as maravilhas do Bordalo  
E deu-nos o museu do grande artista;  
Mais, pois, não precisava pôr na lista  
Para Belmiro em verso festeja-lo.*

*Mas não é tudo; aquele de quem falo  
Tambem Apolo o traz ha muito em vista  
Porque segue brioso a ar gentea pista  
Agalopar no aligerro cavallo.*

*Como, porém, na sombra se a remessa  
E se retrai ao mais fugaz sussurro,  
Fugindo a quem de perto o não conheça,*

*E' tido, geralmente, por casmurro  
E vão mais adiante e mais depressa  
Muitos a chouto e em lazarento burro.*

BELMIRO.

### Ha 40 anos

Lemos n'um jornal, reproduzindo uma apreciação feita ha 40 anos: «O sr. Columbano Bordalo Pinheiro inclinava-se para a escola flamenga e por isso os seus quadros trazem sempre á lembrança que o moço e talentoso artista procura constantemente imitar as obras dos grandes pintores d'aquella escola.»

Muitas asneiras se escreviam nos fins do seculo passado!

### Intercambio universitario

Varios professores estrangeiros, entre eles o sr. Meillet, tem-nos honrado ultimamente com as suas visitas e conferencias, pelo que nos confessamos penhoradissimos e prometemos mandar, em troca, lá fóra, tambem algumas das nossas celebridades, que nos não faltam, graças a Deus.

A ultima conferencia do sr. Meillet foi particularmente interessante; versou sobre a simpatia que existe entre os povos do oeste e sul da Europa, mantida pelo laço da linguagem, pois que os varios idiomas romanicos quasi que são irmãos gêmeos, como se vê pela estrutura das palavras. Para cimentar ainda mais essa simpatia, o erudito professor acabou por fazer votos para que o estudo do latim não seja descuidado entre nós—e é a este ponto que desejamos chegar, a fim de pedirmos aos estudantes de certo liceu da capital que não representem nos teatros peças em que tenham de dizer frases em latim, pelo menos quando possam supôr que ha professores estrangeiros no plateia.

Estamos a vêr a cara que faria o sr. Meillet se ouvisse como nós ouvimos ha dias, n'um dos palcos da capital, um academico dizer: «Quousquetandem Catilina, abúteris...»

Abúteris, com a acentuação na antepenultima!...

### O "espleto" tambem ser gente

William Monroe Trotter, secretario da Liga Nacional Americana dos direitos equalitarios e da delegação do Congresso mundial da democracia da raça negra, protestou, em nome da mesma liga, contra o tratado de paz, por terem sido esquecidas as distincções anti-democraticas de que sofrem 14 milhões de negros americanos.

Parece que os congressistas lhes tinham feito promessas, a que faltaram como pretos, continuando os pobres escarumbas a sofrer os resulta-



dos d'uma tolissima preocupação, qual é a de considerar a raça branca superior á negra.

E' de supor que tudo acabe sem derramamento de sangue e que, embora se não dêem todas as satisfações pedidas, algumas sejam tomadas, tais como: a introdução do batuque nas grandes ceremonias internacionais, o penteado de carapinha nas modas das senhoras, a adopção d'um novo perfume, o da catinga, na alta sociedade, etc.

Por seu lado os pretos comprometter-se-hão a adoptar algumas selvagerias dos brancos, para um justo equilibrio de interesses: touradas, combates de galos, roleta, emprego de gazes asfixiantes, grêves de coveiros, etc.

## Na feira de Santos



OPERARIO:

— Venha comer farturas, patrão; pago eu!